



CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 22 | VERSÃO COMPLETA



Período de Análise: 16/3/20 a 21/8/20

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 19 o Boletim Semanal passou a ser publicado alternadamente em duas versões distintas.

Edições Ímpares **Versão Compacta**

Apresenta apenas os indicadores de emissão de notas eletrônicas em geral e por atividade (indústria, atacado e varejo), com visão semanal.



Edições Pares **Versão Completa**

Mostra todos indicadores econômico-fiscais que vêm sendo apresentados nos boletins e suas respectivas análises, com visão quinzenal.

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**




NOTAS TÉCNICAS

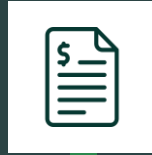
1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de julho de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



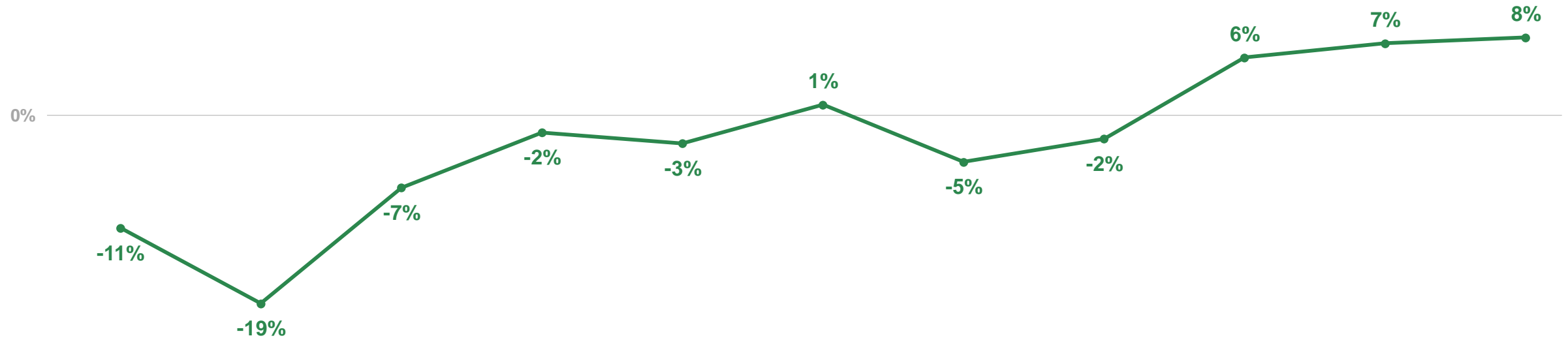
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado
16/3/20 a 21/8/20 **-5%** R\$ 1,8 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



| Quinzena | Q 1 * | Q 2 | Q 3 | Q 4 | Q 5 | Q 6 | Q 7 | Q 8 | Q 9 | Q 10 | Q 11 |
|--------------------|------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|
| | 16/3 a 3/4 | 4/4 a 17/4 | 18/4 a 1/5 | 2/5 a 15/5 | 16/5 a 29/5 | 30/5 a 12/6 | 13/6 a 26/6 | 27/6 a 10/7 | 11/7 a 24/7 | 25/7 a 7/8 | 8 a 21/8 |
| Valor Médio Diário | R\$ 1,9 bi | R\$ 1,7 bi | R\$ 1,8 bi | R\$ 1,9 bi | R\$ 1,9 bi | R\$ 1,9 bi | R\$ 1,8 bi | R\$ 1,7 bi | R\$ 1,9 bi | R\$ 2,1 bi | R\$ 2,1 bi |

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pela terceira quinzena consecutiva frente a períodos equivalentes de 2019. O aumento, que havia sido de 5,8% na Quinzena 9 (11 a 24/7) e de 7,2% na Quinzena 10 (25/7 a 7/8), foi de 7,8% na Quinzena 11 (8 a 21/8). Esse é o melhor resultado desde o início das análises, em março. O pior resultado do indicador ocorreu na Quinzena 2 (4 a 17/4), com -18,7% de variação.

No acumulado (16/3 a 21/8), a redução é de -4,6%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,90 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,81 bilhão em 2020. Ou seja, cerca de R\$ 90 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

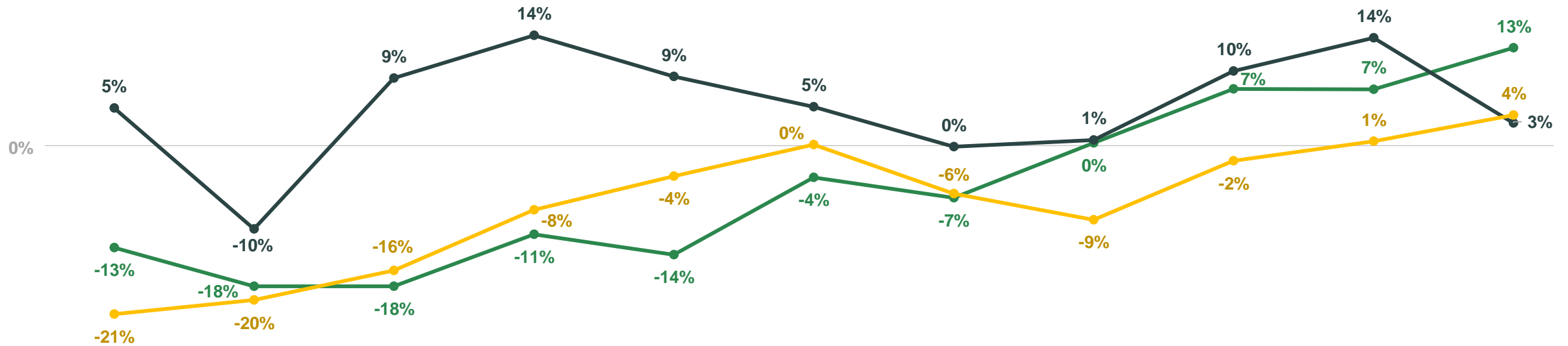


EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

| | | |
|--------------------------------|------|-------------------|
| Acumulado 16/3/20 a 21/8/20 | -7% | R\$ 820,4 milhões |
| | 3% | R\$ 521,7 milhões |
| | -10% | R\$ 450,8 milhões |

■ Indústria
■ Atacado
■ Varejo
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



| Quinzena | Q 1 * | Q 2 | Q 3 | Q 4 | Q 5 | Q 6 | Q 7 | Q 8 | Q 9 | Q 10 | Q 11 |
|--------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | 16/3 a 3/4 | 4/4 a 17/4 | 18/4 a 1/5 | 2/5 a 15/5 | 16/5 a 29/5 | 30/5 a 12/6 | 13/6 a 26/6 | 27/6 a 10/7 | 11/7 a 24/7 | 25/7 a 7/8 | 8 a 21/8 |
| Venda Média Diária | R\$ 823,8 mi R\$ 590,8 mi R\$ 409,5 mi | R\$ 679,2 mi R\$ 512,3 mi R\$ 414,6 mi | R\$ 705,7 mi R\$ 540,5 mi R\$ 410,3 mi | R\$ 728,2 mi R\$ 553,6 mi R\$ 467,5 mi | R\$ 762,1 mi R\$ 533,7 mi R\$ 449,1 mi | R\$ 777,8 mi R\$ 495,8 mi R\$ 506,5 mi | R\$ 836,7 mi R\$ 513,7 mi R\$ 449,1 mi | R\$ 788,7 mi R\$ 478,6 mi R\$ 460,4 mi | R\$ 901,2 mi R\$ 552,8 mi R\$ 456,6 mi | R\$ 991,7 mi R\$ 570,9 mi R\$ 523,3 mi | R\$ 1,0 bi R\$ 548,4 mi R\$ 503,5 mi |

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



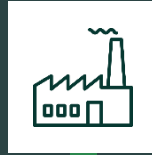
VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria apresentou variação interanual positiva pela quarta quinzena consecutiva. O indicador, que foi de 7,3% na quinzena anterior, registrou aumento de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Novamente, dentre os 19 setores industriais escolhidos para análise, a quantidade de “ganhadores” (cuja variação é positiva comparando os últimos 14 dias com o mesmo período do ano anterior) foi de 17, restando apenas 2 setores com variações negativas – melhor cenário desde o início da crise.

O Atacado mantém-se em patamares positivos de variação, atingindo 3,0% de variação nas últimas duas semanas em relação ao mesmo período do ano anterior. No período de análise deste boletim o desempenho da atividade deve-se a operações dos setores de “Insumos Agropecuários” (16,0%) e “Metalmeccânico” (17,6%). Os atacadistas de “Material de Construção” também contribuíram fortemente para o desempenho da atividade, com variação significativamente positiva quando comparado com o ano anterior (40,7%). Os únicos segmentos que performaram negativamente nos últimos 14 dias foram “Combustíveis” (-16,2%), “Petroquímicos” (-27,1%) e, de forma inédita, “Alimentos” (-7,3%) – este último ainda acumula ganhos de 22,0% desde o início da crise.

A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo pela segunda quinzena consecutiva (0,7% seguido por 4,0%). Os setores que mais contribuíram para a alta da atividade foram de “Supermercados” (18,7%), “Material de Construção” (19,7%), “Lojas de Departamento e Magazines” (39,4%) e “Eletroeletrônicos” (25,0%). O setor varejista de “Lojas de Departamento e Magazines” conseguiu mitigar suas perdas no período acumulado da crise e entrar em uma zona de ganhos, saindo de uma variação acumulada de -3,5% para o patamar de 0,2% ao comparar suas operações no período o acumulado (16/3 a 21/8) com o mesmo período do ano anterior. A maior queda acumulada no período de crise é do setor de “Vestuário” (-46,0%).

Este é o segundo período bissemanal consecutivo a registrar indicadores positivos para as três atividades monitoradas. Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado (16/3 a 21/8) comparado com o mesmo período do ano anterior, **as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -8,5%, 3,5% e -10,8% na quinzena anterior para -6,6%, 3,5% e -9,6% nesta quinzena, ou seja, todas registram melhora significativa.**



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

| Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado) | Quinzena 1* 16/3 a 3/4 | Quinzena 2 4/4 a 17/4 | Quinzena 3 18/4 a 1/5 | Quinzena 4 2/5 a 15/5 | Quinzena 5 16/5 a 29/5 | Quinzena 6 30/5 a 12/6 | Quinzena 7 13/6 a 26/6 | Quinzena 8 27/6 a 10/7 | Quinzena 9 11/7 a 24/7 | Quinzena 10 25/7 a 7/8 | Quinzena 11 8 a 21/8 | Acumulado 16/3 a 21/8 |
|---|---------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Arroz | 43% | 38% | 40% | 62% | 47% | 77% | 39% | 22% | 46% | 22% | 58% | 40% |
| Suínos | 34% | 39% | 52% | 62% | 47% | 27% | 16% | -6% | -7% | 7% | 17% | 23% |
| Trigo | 25% | 11% | 31% | 30% | 32% | 22% | 32% | 19% | 25% | 29% | 16% | 23% |
| Leite | 15% | 10% | 11% | 11% | 17% | 32% | 25% | 17% | 30% | 30% | 34% | 21% |
| Bovinos | 7% | -3% | 18% | 25% | 22% | 30% | 21% | 15% | 36% | 35% | 34% | 21% |
| Produtos de Limpeza | 46% | 20% | -4% | 9% | 9% | 12% | 0% | -8% | 12% | 27% | 13% | 12% |
| Aves e Ovos | 11% | 19% | 16% | -11% | -12% | 4% | 6% | -7% | 0% | 6% | 9% | 4% |
| Eletroeletrônico | -22% | -31% | -5% | -21% | -10% | 16% | 11% | 42% | 26% | 22% | 31% | 1% |
| Madeira, Cimento e Vidro | -33% | -23% | -29% | 11% | 11% | -1% | 9% | 33% | 33% | 31% | 7% | 0% |
| Celulose e Papel | 1% | -16% | -2% | -16% | -11% | -16% | -11% | 2% | 4% | 14% | 17% | -3% |
| Bebidas | -31% | -47% | -19% | -2% | 8% | 18% | 5% | 4% | 16% | 13% | 18% | -5% |
| Plásticos | -8% | -18% | -7% | -23% | -9% | -8% | -11% | -4% | 6% | 9% | 26% | -5% |
| Tratores e Implementos Agrícolas | -25% | -38% | -7% | 7% | 8% | -1% | 18% | 1% | 5% | 0% | -14% | -6% |
| Máquinas e Equipamentos | -26% | -17% | 1% | -10% | -6% | -6% | -5% | 7% | 1% | 2% | 1% | -7% |
| Móveis | -52% | -46% | -15% | -18% | -13% | 0% | 7% | 12% | 13% | 17% | 17% | -11% |
| Têxteis e Confecção | -50% | -49% | -16% | -13% | -11% | -7% | -1% | -3% | -3% | 5% | 3% | -18% |
| Metalurgia | -38% | -58% | -30% | -31% | -31% | -17% | -21% | -8% | -9% | 1% | 7% | -24% |
| Veículos | -24% | -78% | -67% | -65% | -72% | -55% | -52% | 1% | 9% | -1% | 15% | -37% |
| Coureiro-Calçadista | -60% | -82% | -55% | -41% | -38% | -39% | -42% | -48% | -41% | -41% | -26% | -50% |

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, o destaque positivo é do industrial “**Coureiro-Calçadista**”. Apesar de ainda encontrar-se em patamares de queda, o setor vem apresentando substancial melhora há três quinzenas (-41,5%, -40,6% e -25,9%). Com isso, conseguiu chegar a seu mais baixo patamar de perda acumulada até agora (-49,9%). Destaca-se também os setores de “**Têxteis e Confecção**” e “**Metalurgia**”, cujos indicadores quinzenais apresentaram valores positivos pela segunda vez consecutiva (3,3% e 6,9% respectivamente). Anteriormente, ambos apresentaram perdas desde a primeira até a nona quinzena. O setor industrial de “**Eletroeletrônicos**”, após seis quinzenas consecutivas de variações positivas, reverteu uma perda acumulada de -28,2% (2ª quinzena) para um ganho acumulado de 0,9%. Notável também a recuperação do industrial de “**Veículos**”, que nesta quinzena registrou sua maior variação (15,1%), saindo de um acumulado de -41,2% para -36,6%.

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente nesta quinzena de análise em relação aos valores comercializados no mesmo período do ano anterior. “**Aves e Ovos**” e “**Suínos**”, que haviam registrado queda nas quinzenas 8 e 9, computaram ganhos pela segunda quinzena consecutiva, respectivamente de 9,2% e 17,2%, nestes últimos 14 dias. A melhor variação da agroindústria nesta quinzena foi do setor de “**Arroz**” (58,2%), influenciado pelo aumento das exportações e pela elevação do preço da saca, seguido por “**Leite**” (34,4%) e “**Bovinos**” (34,4%).

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que as menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais “**Coureiro-Calçadista**” (-49,9%) e “**Veículos**” (-36,6%), seguidos por “**Metalurgia**” (-23,5%) e “**Têxteis e Confecção**” (-17,9%). A média das variações acumuladas negativas foi de -15,1% nesta quinzena - este valor já foi de -37,1% na segunda quinzena e desde então vem melhorando paulatinamente.

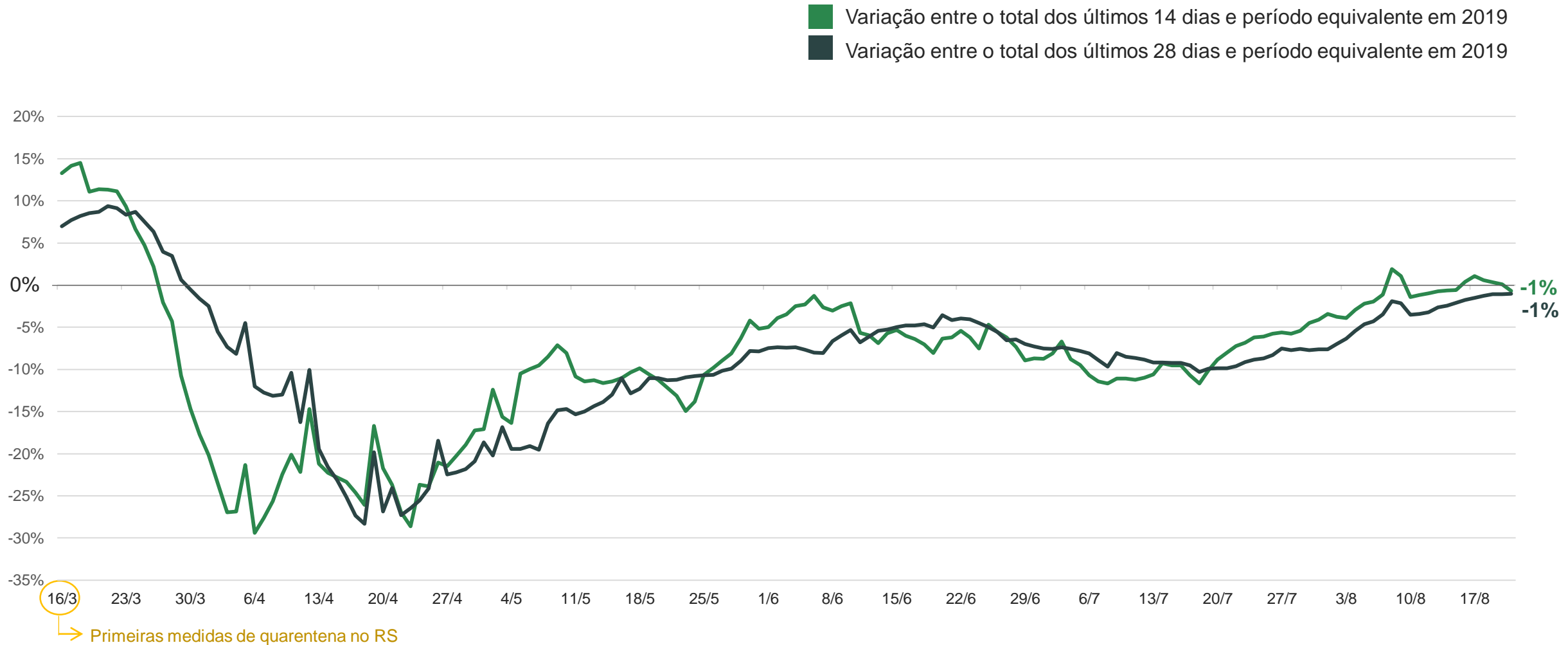


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

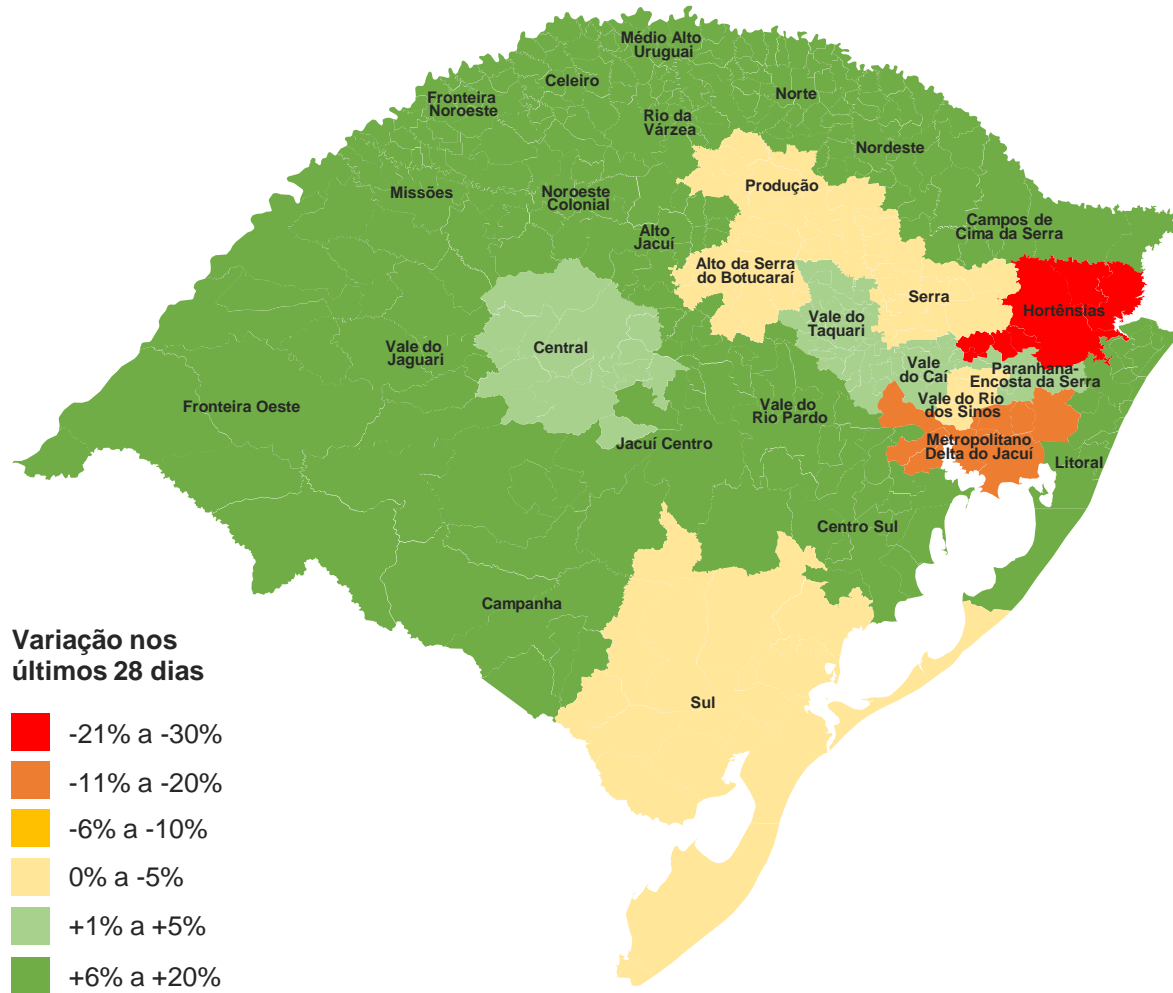
O valor médio do indicador de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) **registrado para os dias da quinzena atual (8/8 a 21/8) em relação às vendas do varejo foi de -0,1%, contra -4,0% registrados na quinzena anterior (25/7 a 7/8).**

A variação média da última quinzena encontra-se no melhor patamar computado desde a primeira quinzena* da crise. Isso confirma a tendência identificada em boletins anteriores, de **gradual retomada da atividade varejista**, que vinha em queda contínua desde o início de junho.

A variação de médio prazo (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) para os dias desta quinzena foi de -2,1%, contra -6,7% registrados na quinzena anterior, confirmando a mesma tendência de melhora gradual que a variação de curto prazo.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



| COREDE | Participação na Indústria (2019) | Varição 28 dias | Varição 14 dias |
|------------------------------|----------------------------------|-----------------|-----------------|
| Hortênsias | 0,7% | -26% | -13% |
| Metropolitano Delta do Jacuí | 20,6% | -13% | -11% |
| Vale do Rio dos Sinos | 19,9% | -3% | -1% |
| Serra | 17,9% | -2% | -2% |
| Sul | 8,3% | -1% | -6% |
| Produção | 2,4% | 0% | 1% |
| Alto da Serra do Botucarai | 0,2% | 0% | -2% |
| Central | 0,9% | 3% | 2% |
| Paranhana-Encosta da Serra | 2,2% | 4% | 4% |
| Vale do Taquari | 4,8% | 5% | 3% |
| Vale do Caí | 3,0% | 5% | 4% |
| Alto Jacuí | 1,5% | 6% | 3% |
| Jacuí Centro | 0,3% | 6% | 5% |
| Vale do Rio do Pardo | 4,0% | 7% | 5% |
| Noroeste Colonial | 1,6% | 7% | 6% |
| Centro Sul | 1,3% | 7% | 7% |
| Norte | 1,7% | 8% | 5% |
| Fronteira Oeste | 1,5% | 8% | 6% |
| Missões | 0,8% | 10% | 10% |
| Celeiro | 0,4% | 10% | 8% |
| Rio da Várzea | 0,4% | 10% | 9% |
| Fronteira Noroeste | 2,1% | 11% | 10% |
| Nordeste | 1,1% | 11% | 8% |
| Vale do Jaguari | 0,3% | 12% | 12% |
| Campanha | 0,7% | 14% | 14% |
| Médio Alto Uruguai | 0,6% | 14% | 11% |
| Campos de Cima da Serra | 0,5% | 19% | 17% |
| Litoral | 0,5% | 20% | 21% |

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 21/8/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



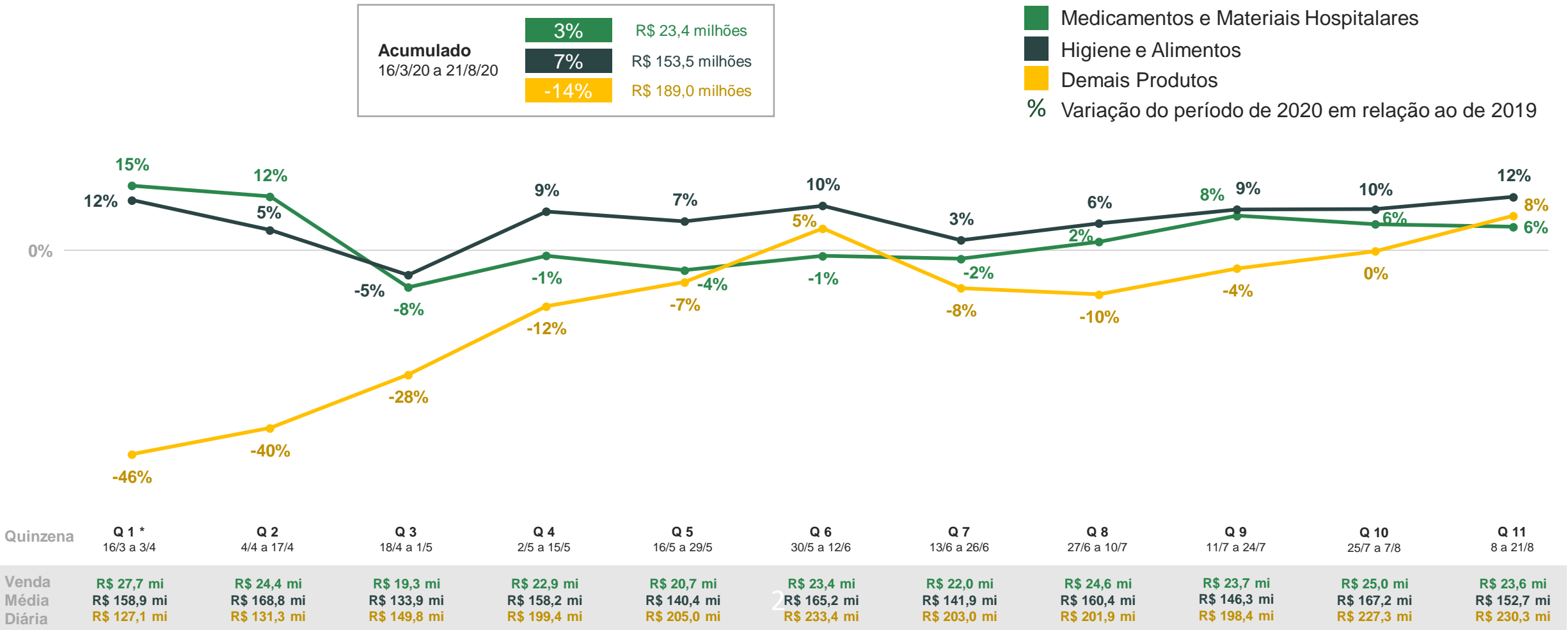
EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia da quinzena de análise (21/8/20) mostram que **a média de variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) passou de -2,3% para -3,4%**. Esta leve piora é devida à variação negativa na região Sul (-6,0%, contra 4,5% identificados no boletim anterior). **O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões segue melhorando, tendo passado de -4,9% para -2,8%, refletindo a retomada gradual da atividade varejista.**

A variação de curto prazo para o restante das regiões diminuiu, porém manteve-se em patamares de ganhos, indo de 8,2% para 6,7%. Da mesma forma, a variação de médio prazo (28 dias) dessas regiões restantes reforça o indicativo da retomada, passando de 5,9% para 7,2%. Destaque para a região das Hortênsias, que passou seus indicadores de atividade varejista de curto (14 dias) e médio prazo (28 dias) de -37,1% e -40,4% para, respectivamente, -13,0% e -26,0%. Apenas 6 das 28 regiões registraram variações negativas para o indicador de curto prazo (14 dias) nesta quinzena de análise: Hortênsias (-13,0%), Metropolitano Delta do Jacuí (-11,0%), Sul (-6,0%), Alto da Serra do Botucaraí (-2,0%), Serra (-2,0%) e Vale do Rio dos Sinos (-1%).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

| Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado) | Quinzena 11 Valor Médio Diário 2019 | Quinzena 11 Valor Médio Diário 2020 | Quinzena 11 % Variação | Acumulado Valor Médio Diário 2019 | Acumulado Valor Médio Diário 2020 | Acumulado % Aumento |
|--|---|---|---------------------------|---|---|------------------------|
| Produtos diversos das indústrias químicas | R\$ 2.930.596,70 | R\$ 3.938.312,04 | 34% | R\$ 3.131.149,69 | R\$ 4.027.853,99 | 29% |
| Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal. | R\$ 2.144.260,14 | R\$ 3.230.058,06 | 51% | R\$ 2.508.995,02 | R\$ 3.157.711,82 | 26% |
| Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal | R\$ 11.420.884,59 | R\$ 14.663.756,77 | 28% | R\$ 12.319.339,75 | R\$ 15.146.039,05 | 23% |
| Carnes e miudezas, comestíveis | R\$ 20.789.232,03 | R\$ 25.123.316,42 | 21% | R\$ 20.722.353,30 | R\$ 24.373.744,73 | 18% |
| Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais | R\$ 4.526.999,74 | R\$ 5.266.145,23 | 16% | R\$ 4.610.385,54 | R\$ 5.309.038,23 | 15% |
| Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos | R\$ 6.171.500,02 | R\$ 7.285.241,85 | 18% | R\$ 6.349.959,25 | R\$ 7.302.889,21 | 15% |
| Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes | R\$ 15.382.775,09 | R\$ 21.442.687,01 | 39% | R\$ 15.577.504,36 | R\$ 17.564.198,29 | 13% |
| Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis | R\$ 6.031.633,77 | R\$ 6.480.477,96 | 7% | R\$ 6.409.325,26 | R\$ 7.200.903,28 | 12% |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, suas partes e acessórios | R\$ 23.383.078,05 | R\$ 32.061.709,48 | 37% | R\$ 23.655.647,79 | R\$ 25.871.464,29 | 9% |
| Produtos farmacêuticos. (Capítulo 30 da NCM, acrescido de produtos farmacêuticos e hospitalares classificados nos capítulos 21, 40, 62, 63 e 90) | R\$ 22.308.003,81 | R\$ 23.551.558,63 | 6% | R\$ 22.708.512,23 | R\$ 23.376.729,43 | 3% |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

| Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada) | Quinzena 11 Valor Médio Diário 2019 | Quinzena 11 Valor Médio Diário 2020 | Quinzena 11 % Variação | Acumulado Valor Médio Diário 2019 | Acumulado Valor Médio Diário 2020 | Acumulado % Queda |
|---|---|---|---------------------------|---|---|----------------------|
| Vestuário e seus acessórios, exceto de malha | R\$ 9.692.782,11 | R\$ 7.216.740,95 | -26% | R\$ 10.570.714,28 | R\$ 5.560.595,54 | -47% |
| Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, artigos de viagem, obras de tripa, bolsas e semelhantes | R\$ 1.963.359,86 | R\$ 1.398.326,95 | -29% | R\$ 1.931.758,52 | R\$ 1.023.720,79 | -47% |
| Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas | R\$ 1.981.683,46 | R\$ 1.541.337,17 | -22% | R\$ 2.175.016,45 | R\$ 1.194.385,56 | -45% |
| Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes | R\$ 9.245.491,73 | R\$ 7.256.310,25 | -22% | R\$ 9.970.613,33 | R\$ 5.752.718,01 | -42% |
| Vestuário e seus acessórios, de malha | R\$ 13.283.818,34 | R\$ 12.155.718,09 | -8% | R\$ 15.678.597,22 | R\$ 9.879.782,94 | -37% |
| Preparações alimentícias diversas | R\$ 16.789.961,51 | R\$ 12.076.046,75 | -28% | R\$ 17.275.942,46 | R\$ 11.166.801,38 | -35% |
| Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios | R\$ 37.021.075,21 | R\$ 34.935.009,51 | -6% | R\$ 38.743.191,52 | R\$ 26.745.547,67 | -31% |
| Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos | R\$ 12.200.772,52 | R\$ 12.985.806,01 | 6% | R\$ 12.872.936,61 | R\$ 12.128.900,03 | -6% |
| Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas | R\$ 5.252.605,43 | R\$ 5.000.154,03 | -5% | R\$ 5.291.634,17 | R\$ 4.542.747,23 | -6% |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | R\$ 23.073.508,86 | R\$ 23.471.138,99 | 2% | R\$ 24.268.667,03 | R\$ 23.324.832,80 | -4% |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” acumulam quatro quinzenas seguidas de variações positivas, com +5,6% na Quinzena 11 (8 a 21/8). **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 21/8 frente ao período equivalente de 2019 é de +2,9%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**”, por sua vez, registram oito quinzenas consecutivas de aumento, sendo que a maior variação positiva ocorreu justamente na última quinzena: +12,3%. **O acumulado no período de análise é de +6,9%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que chegaram a registrar variação negativa de -45,6% na Quinzena 1 (16/3 a 3/4), mostraram importante avanço nesta quinzena de análise, com índice de +8,1% frente ao mesmo período de 2019. Esse foi o melhor resultado desde o início da pandemia. **Com isso, a perda acumulada entre 16/3 e 21/8 caiu de -16,2% (na quinzena anterior) para -14,1%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como leite, carnes, frutas e hortícolas) e a **indústria química, que lidera a lista com 28,6%** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, couro, joias, bijuterias e calçados**, com as maiores quedas percentuais (na ordem de -37,0% a -47,4%).



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

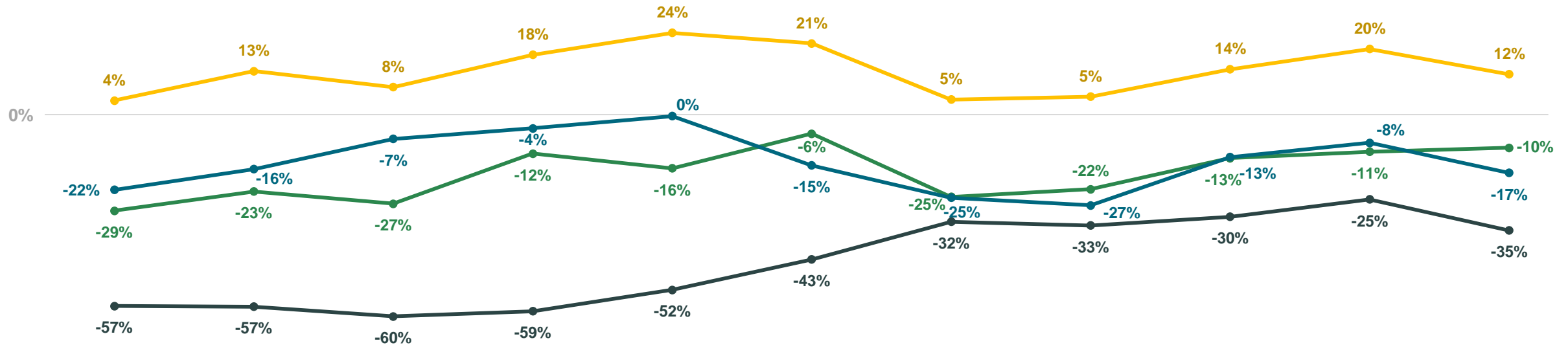


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

| | | |
|---------------------------------------|------|--------------------|
| Acumulado 16/3/20 a 21/8/20 | -19% | 7,6 milhões/litros |
| | -46% | 71,4 mil/litros |
| | 11% | 2,5 milhões/litros |
| | -16% | 3,2 milhões/litros |

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



| Quinzena | Q 1 * | Q 2 | Q 3 | Q 4 | Q 5 | Q 6 | Q 7 | Q 8 | Q 9 | Q 10 | Q 11 |
|----------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 16/3 a 3/4 | 4/4 a 17/4 | 18/4 a 1/5 | 2/5 a 15/5 | 16/5 a 29/5 | 30/5 a 12/6 | 13/6 a 26/6 | 27/6 a 10/7 | 11/7 a 24/7 | 25/7 a 7/8 | 8 a 21/8 |
| Volume Médio Diário | 7,4 milhões/litros 63,1 mil/litros 2,7 milhões/litros 4,0 milhões/litros | 7,9 milhões/litros 54,9 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,8 milhões/litros | 7,4 milhões/litros 54,0 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,6 milhões/litros | 8,4 milhões/litros 56,2 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,4 milhões/litros | 7,5 milhões/litros 61,2 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,4 milhões/litros | 8,7 milhões/litros 73,6 mil/litros 2,7 milhões/litros 3,1 milhões/litros | 7,5 milhões/litros 82,9 mil/litros 2,5 milhões/litros 3,0 milhões/litros | 7,4 milhões/litros 88,4 mil/litros 2,4 milhões/litros 2,5 milhões/litros | 7,9 milhões/litros 98,3 mil/litros 2,6 milhões/litros 2,9 milhões/litros | 8,3 milhões/litros 92,7 mil/litros 2,8 milhões/litros 3,0 milhões/litros | 8,5 milhões/litros 78,9 mil/litros 2,7 milhões/litros 3,0 milhões/litros |

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

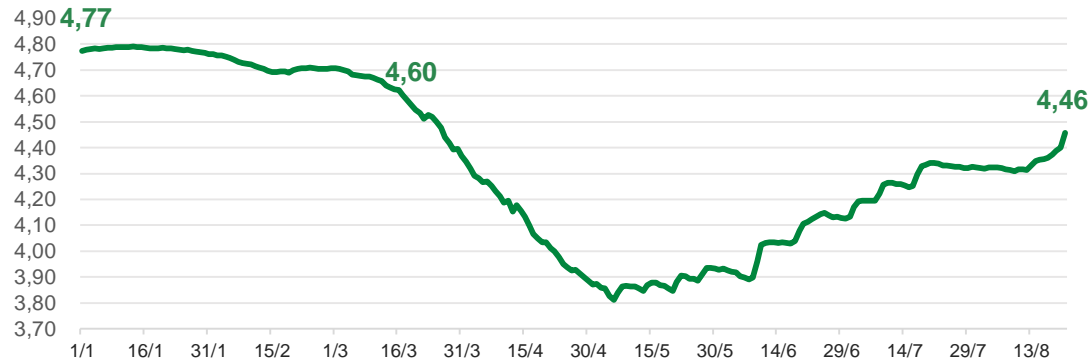
* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



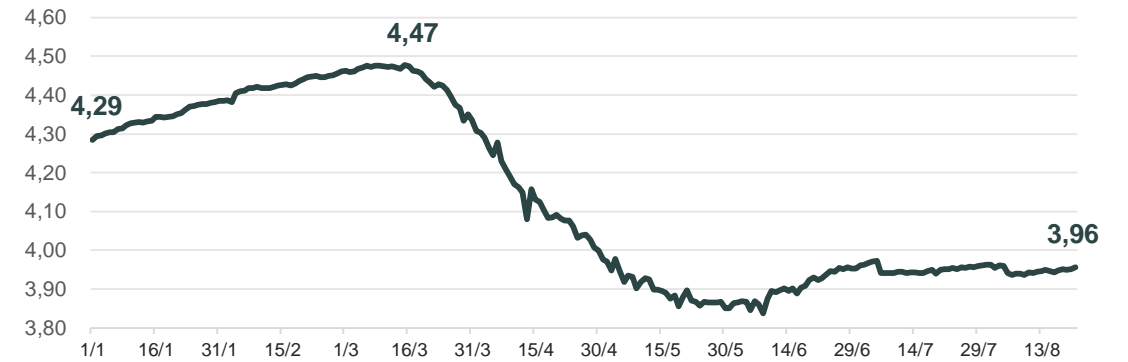
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

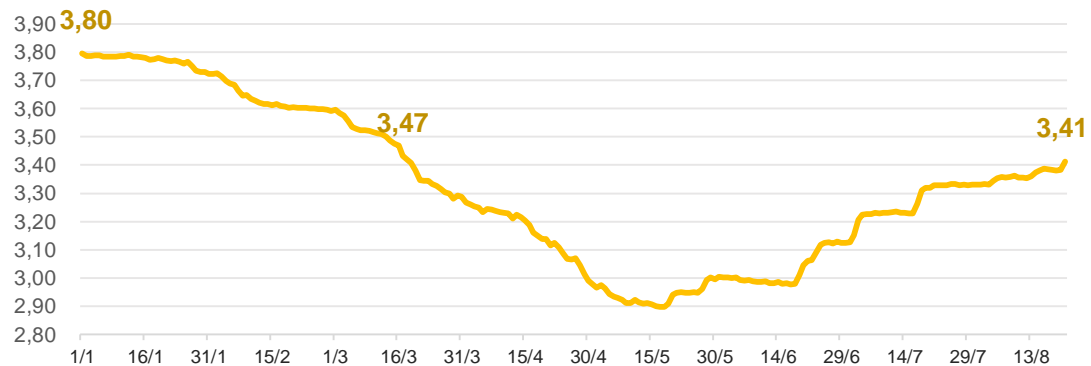
Gasolina Comum



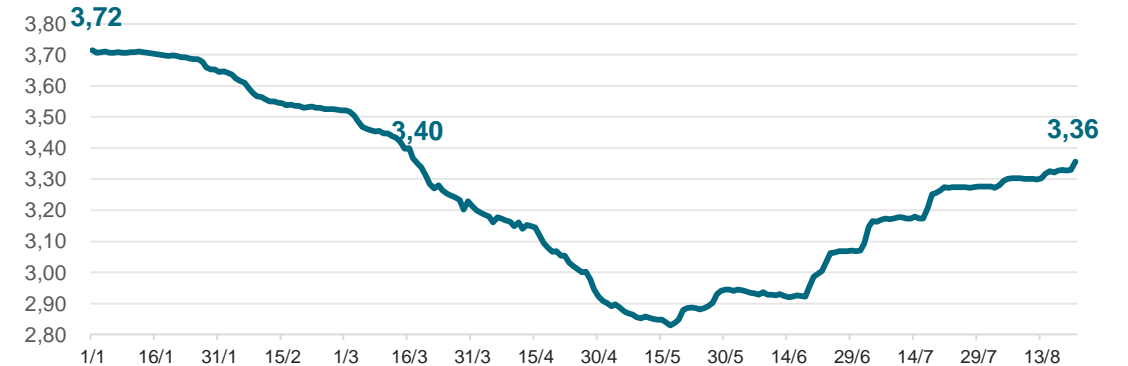
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Dos combustíveis analisados, apenas a Gasolina Comum apresentou evolução em seus índices interanuais na última quinzena, reduzindo as perdas de -11,0%, no período anterior, para -9,8%. O Etanol passou de -25,3% para -34,5% e o Óleo Diesel S-500 foi de -8,4% para -17,4%. Já o Óleo Diesel S-10 reduziu seus percentuais de ganhos de +19,7% para +12,1%.

No acumulado do período (16/3 a 21/8), o Etanol é o combustível mais impactado (-45,7%), seguido pela Gasolina Comum (-19,2%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-16,5%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 10,7%.

Em relação ao preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. Nas últimas semanas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,46 no dia 21/8, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

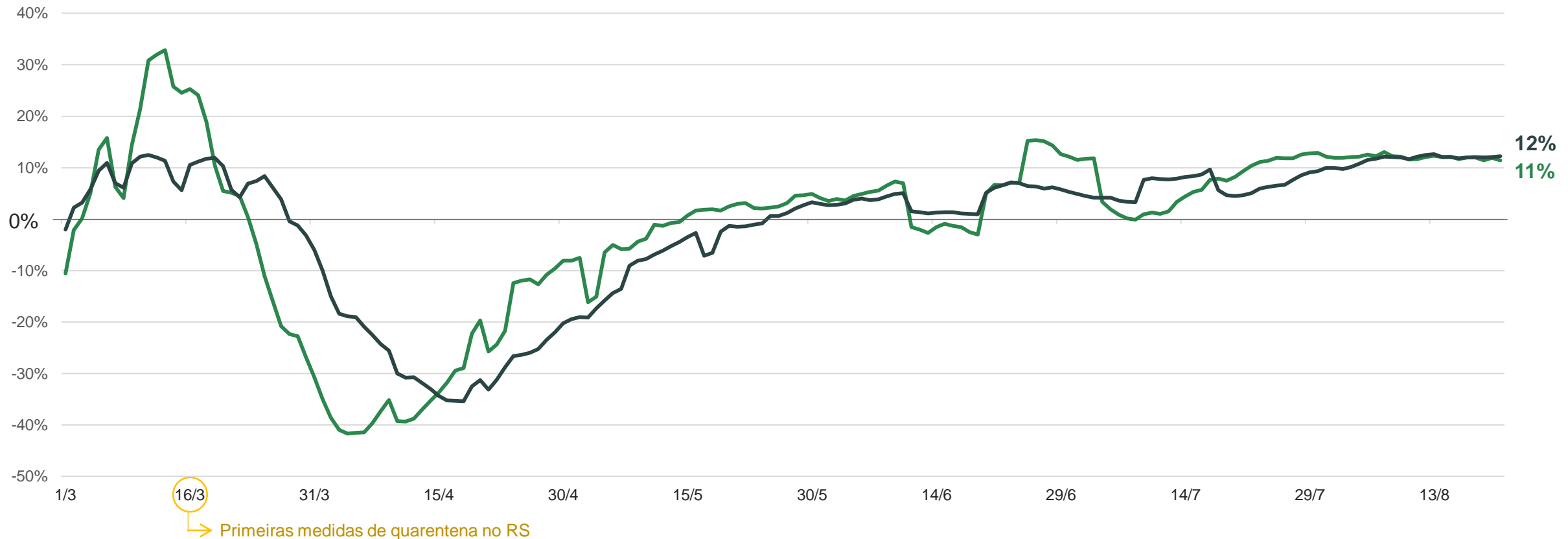


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de **quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo)** frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a média deste indicador para **prestações de destino interestadual** foi de 15,1% na quinzena anterior para 14,7% nesta quinzena, **indicando estabilidade nos ganhos do setor**. Fenômeno semelhante foi identificado também para a média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas**, cujo indicador foi de 10,7% na quinzena anterior para 10,3% nesta quinzena.

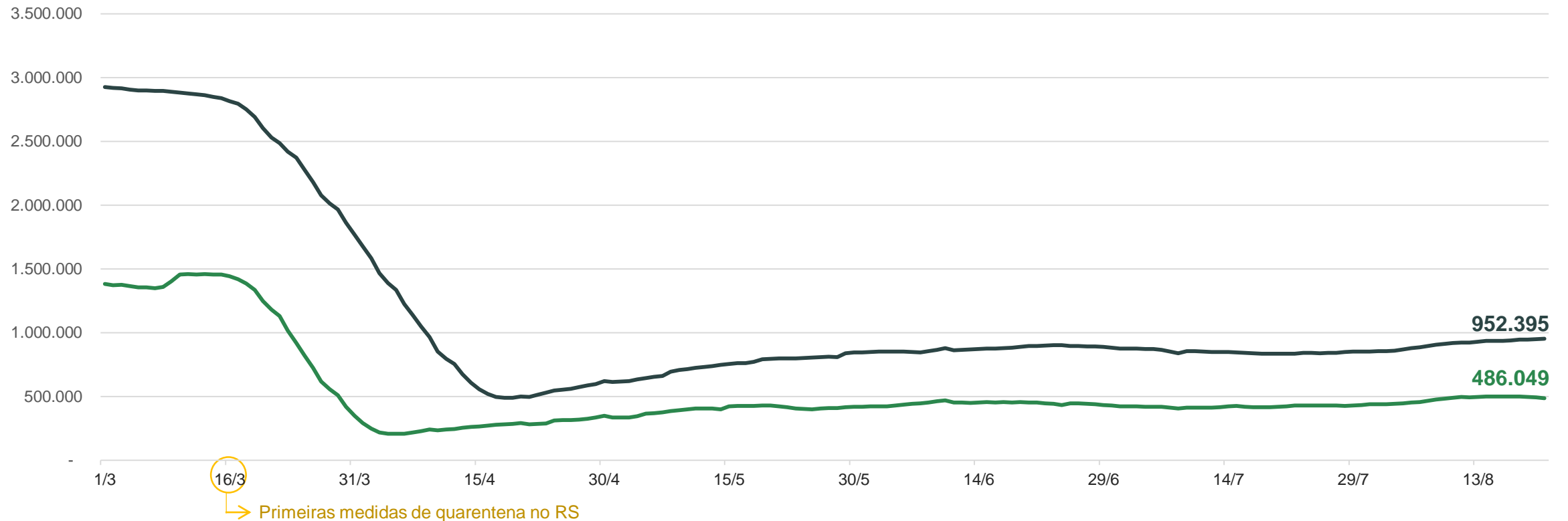
A variação de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 12,8% em média na quinzena anterior para 11,9% em média no período atualmente analisado. Em relação ao indicador de médio prazo (28 dias), o total de prestações teve um ganho médio de 12,1% nesta quinzena comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 9,6% registrados na quinzena anterior).

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

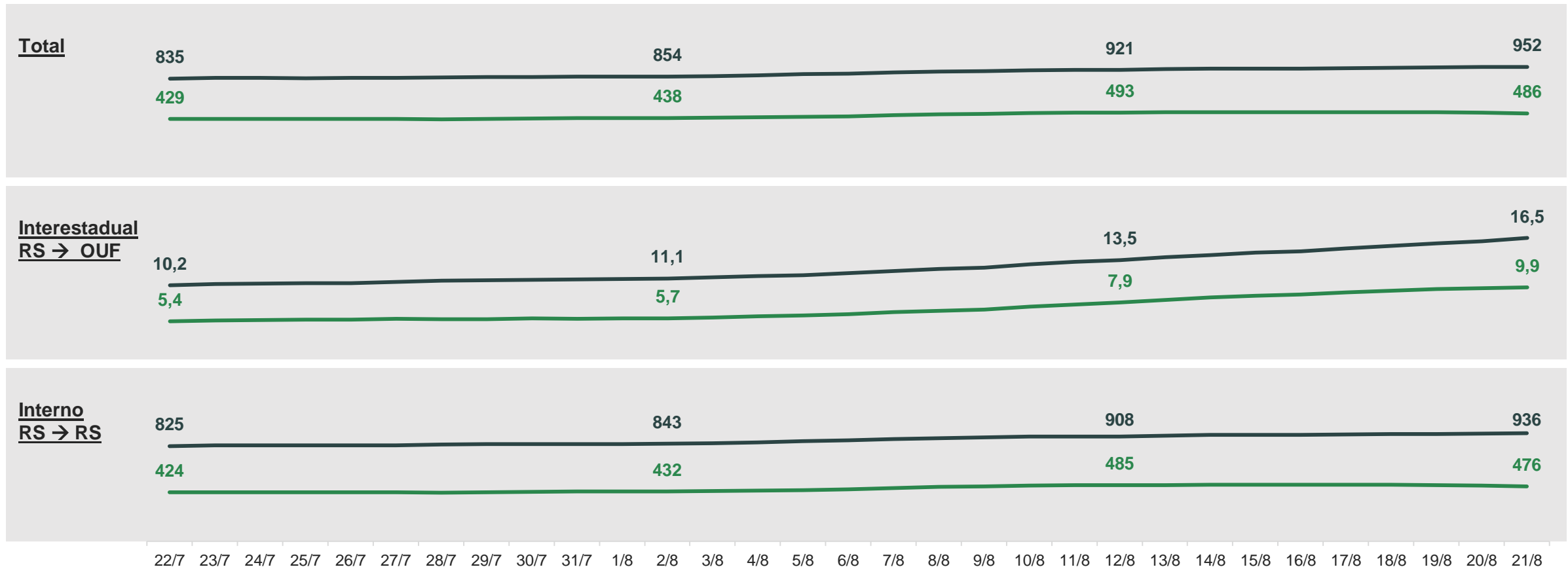
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A quantidade de **Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e)** emitidos acumulada nos últimos 14 dias para os dias contidos no período bissemanal de 8/8 a 21/8 continua em **tendência ascendente**. O total emitido em 14 dias saiu de uma média de 439 mil na quinzena anterior para 492 mil nesta última quinzena. O acumulado de 28 dias também apresenta melhoria, saindo de uma média de 858 mil na quinzena passada para 931 mil nesta quinzena.

Ao analisar a quantidade média diária de BP-e emitidos no período bissemanal em análise, **é possível observar melhora nos números das prestações interestaduais e internas**. A média diária da quinzena para prestações internas foi de 34.009 mil, contra 32.841 registrada na quinzena anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras Unidades da Federação foi a que teve melhora mais substancial, saindo de 469 para 708. Apesar da grande melhora, o valor deste indicador ainda se encontra distante de seu patamar registrado nas duas semanas prévias antes da crise (cerca de 3.300).



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO PARCIAL AGOSTO 2020 - EM R\$ BILHÕES, ATUALIZADO PELO IPCA

| Mês ² | Realizado 2019 | Realizado 2020 | % Variação |
|---------------------|----------------|----------------|--------------|
| Janeiro | 3,21 | 3,34 | +4,0% |
| Fevereiro | 2,93 | 3,12 | +6,7% |
| Março | 2,89 | 2,89 | -0,3% |
| Abril | 3,07 | 2,61 | -14,8% |
| Maió | 2,91 | 2,08 | -28,6% |
| Junho | 2,86 | 2,46 | -13,9% |
| Julho | 2,88 | 2,73 | -5,3% |
| Agosto (até dia 15) | 2,00 | 2,06 | +2,9% |
| Total | 22,76 | 21,29 | -6,4% |

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO PARCIAL AGOSTO 2020 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, ATUALIZADA PELO IPCA

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

| GES Grupo Especializado Setorial | Variação | Variação | Variação | Variação | Variação | Variação | Variação | Variação | Variação | |
|---|-------------|-------------|--------------|---------------|---------------|---------------|--------------|------------------------|--------------|----------------|
| | Jan 20 | Fev 20 | Mar 20 | Abr 20 | Mai 20 | Jun 20 | Jul 20 | Ago 20 (até dia 15) | % | R\$ milhões |
| Agronegócio | 4,5% | 9,4% | 13,7% | 27,2% | -1,1% | 8,4% | -9,7% | 13,2% | 7,4% | 122.5 |
| Bebidas | 2,0% | -4,9% | 4,8% | -15,0% | -42,4% | -1,9% | -2,0% | 1,8% | -6,7% | -120.0 |
| Calçados e Vestuário | -17,7% | -1,7% | -12,3% | -61,6% | -71,2% | -43,4% | -25,1% | -52,4% | -36,1% | -459.7 |
| Combustíveis e Lubrificantes | 7,2% | 12,6% | 9,3% | -7,4% | -39,5% | -19,4% | -28,5% | -11,1% | -10,1% | -392.4 |
| Comunicações | -13,7% | -7,3% | -4,7% | -5,8% | -14,6% | -18,5% | -22,3% | 14,7% | -10,7% | -151.2 |
| Eletrônicos e Artefatos Domésticos | 5,6% | 4,2% | 5,2% | -35,9% | -48,3% | -6,1% | 31,0% | 27,9% | -2,7% | -31.9 |
| Energia Elétrica | 27,5% | 51,6% | -17,9% | -21,3% | -13,6% | -32,3% | -6,3% | 3,5% | -3,4% | -81.5 |
| Metalmecânico | -11,2% | -36,4% | -8,9% | -35,6% | -32,4% | -10,3% | 0,6% | 9,1% | -17,1% | -171.3 |
| Móveis e Materiais de Construção | 5,4% | 3,7% | -0,3% | -28,3% | -17,8% | -4,7% | 17,0% | 15,6% | -1,5% | -19.0 |
| Polímeros | -1,7% | -7,0% | -8,9% | -26,3% | -49,3% | -32,9% | -12,0% | -8,8% | -18,8% | -294.9 |
| Produtos Médicos e Cosméticos | 6,6% | -3,0% | -7,9% | 25,5% | -14,8% | -0,8% | 11,1% | 11,5% | 3,6% | 46.5 |
| Supermercados | 0,9% | 12,1% | 17,8% | -0,8% | 20,9% | 31,3% | 37,0% | 27,0% | 16,5% | 205.8 |
| Transportes | -17,2% | 0,7% | -17,8% | -18,7% | 16,1% | 72,1% | 112,9% | 50,8% | 9,6% | 27.1 |
| Veículos | 7,3% | 0,3% | 2,6% | -22,7% | -58,1% | -41,8% | -20,7% | -14,6% | -18,9% | -241.0 |
| Outras Empresas | 26,7% | 24,3% | 6,4% | -20,8% | -11,9% | 7,1% | 16,2% | 22,0% | 7,9% | 98.6 |
| Total | 4,0% | 6,7% | -0,3% | -14,8% | -28,6% | -13,9% | -5,3% | 2,9% | -6,4% | -1.462 |

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de sinais de recuperação da economia e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à agenda Receita 2030, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em abril, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões). A situação agravou-se ainda mais em maio, com queda de -28,6% (R\$ 825 milhões). Em junho, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação devido à retomada gradual da atividade econômica, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 400 milhões), movimento que foi acentuado em julho, com queda de -5,3% (R\$ 150 milhões). A visão parcial de agosto, até o dia 15, corrobora esse cenário, indicando crescimento de 2,9% (R\$ 60 milhões) frente ao mesmo período de 2019.

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de R\$ 21,29 bilhões - uma queda de R\$ 1,46 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior (-6,4%).

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br